

VIVÊNCIAS PRÁTICAS NA FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA NA MODALIDADE A DISTÂNCIA

Fernando Paulo Rosa de Freitas¹; Roberto Tadeu Iaochite²

Grupo 2.1. Docência na educação a distância: Formação e Saberes

RESUMO:

A utilização de vivências práticas como método de ensino na área da Educação Física ainda é muito comum, reflexo da necessidade de seus profissionais dominarem conhecimentos práticos. Ainda assim, muitos desses profissionais têm dificuldade em trabalhar a prática de certos conteúdos. Embora esse tema das vivências práticas não seja novo, o surgimento e expansão de cursos EaD trazem novas perguntas para essa discussão, como, por exemplo, como realizar essas vivências ou como substituí-las. Os resultados desse trabalho demonstram que os profissionais da Educação Física encontram dificuldades em trabalhar a parte prática de certos conteúdos, e que os cursos EaD que frequentam ou frequentaram não atendem essa expectativa relativa à formação, falha que poderia ser atenuada em encontros presenciais programados de acordo com os currículos padrão, já adotados em diversos estados brasileiros.

Palavras-chave: Educação Física; EaD; Vivências Prática.

ABSTRACT:

PRACTICAL EXPERIENCES IN THE FORMATION IN PHYSICAL EDUCATION IN DISTANCE LEARNING

The use of practical experiences as a teaching method in the area of the Physical Education is still very common, reflecting the need for professional dominate their practical knowledge. Still, many of these professionals have difficulty to work the practice of certain contents. Although this theme of practical experience is not new, the emergence and expansion of distance learning courses bring new questions to this discussion, for example, how to perform these experiences or how to replace them. The results of this study demonstrate that the Physical Education professionals have difficulties in the practical work of certain content, and distance education courses that they attend or attended not meet this expectation on the training, failure could be mitigated in person meetings scheduled according with the standard curriculum, already adopted in several states.

Keywords: Physical Education, Distance Learning, Practical Experiences

1. As vivências práticas nos cursos da área da Educação Física

As vivências práticas nos cursos de formação em Educação Física vêm sendo alvo de inúmeras discussões na área, dada a natureza da prática profissional. A discussão ganha força e foco em meados dos anos 1990 quando especialistas na área

¹ Professor Mestre das Faculdades Claretianas de Rio Claro (Ceucar) – fer_edfis@hotmail.com

² Professor Doutor da Universidade Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP) – iaochite@rc.unesp.br

problematizam a questão da relação entre teoria e prática na formação do profissional em Educação Física. Tani (1996) diverge do argumento de que a prática leva os graduandos a aprender e, por consequência, os capacita a ensinar, citando como um dos obstáculos, o curto período de formação para se alcançar as referidas habilidades. Indica que, se é esse o objetivo, seria mais produtivo para os alunos procurarem uma formação paralela, parte que considera importante na formação de qualquer profissional. Okuma (1996), por sua vez, defende a realização das vivências práticas nos cursos de graduação, como possibilidade de levar o graduando a “compreender o significado da vivência pessoal, como autoconhecimento; a aprender a lidar com o desconhecido e a aprender a lidar com pessoas (p. 30)”.

No caso dos órgãos reguladores da prática profissional na área da Educação Física, embora alguns conselhos regionais ofereçam cursos de capacitação nessa área, como é o caso do CREF7 – Distrito Federal (CREF, 2012), o Conselho Federal de Educação Física - CONFEF se posiciona contra o oferecimento de cursos de Graduação em Educação Física na modalidade EaD, questionando se esse tipo de formação seria compatível para formar o profissional de Educação Física. Embora apresente outras alegações, esta é significativa em relação a importância que esta entidade confere as vivências práticas nos cursos de graduação em Educação Física. No mesmo texto, se posiciona informando que [...] as especificidades da formação superior em Educação Física, pelo seu caráter eminentemente prático, inviabilizam a realização da formação acadêmica, na sua totalidade, no formato da Educação a Distância (CONFEF, 2012).

Distante de se buscar um consenso, esse tema ganha novos contornos com o surgimento dos cursos de formação na modalidade à distância. Esses contornos são delimitados por questões que perpassam a necessidade (ou não) das vivências práticas relativas aos conteúdos desenvolvidos, sobretudo aqueles relacionados com as diversas práticas corporais, como os esportes, jogos, a ginástica, a danças e as lutas. Além da necessidade, surgem questões ligadas ao “o que ensinar” e “como ensinar”, já que os momentos presenciais (quando ocorrem) dos cursos a distância são destinados para outras atividades, tendo o fator tempo como um dos seus principais limitadores.

Nesse sentido, o presente estudo objetivou:

- a) identificar e caracterizar o oferecimento de vivências práticas em cursos de formação de professores na área da Educação Física, na modalidade à distância (EaD);
- b) avaliar e relacionar, na perspectiva discente, o papel das vivências práticas para a formação profissional.

2. Procedimentos Metodológicos

Para se chegar aos objetivos deste trabalho, foram desenvolvidas três etapas: revisão bibliográfica, aplicação de questionário e análise dos dados coletados. A primeira etapa contou com busca em periódicos da área da Educação Física, bem como consulta nos documentos oficiais que regulam a formação e o exercício da profissão (BRASIL, 2004; CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA, 2011; CONSELHO REGIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA 7, 2012). Já a segunda etapa contou com a aplicação de um questionário elaborado especificamente para os objetivos do estudo. Participaram dessa etapa, 13 professores

frequentes ou egressos de cursos EaD na área da Educação Física, dos quais, dois eram de graduação, seis de especialização, dois de aperfeiçoamento e três de formação para o ingresso no quadro do magistério da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo.

O questionário foi aplicado de maneira virtual, utilizando-se para tanto a ferramenta arquivos, do Google Docs. Este questionário continha dezesseis perguntas, sendo doze de múltipla escolha (fechadas) e quatro dissertativas (abertas). No cabeçalho desse questionário foi explicitado e garantido o sigilo das informações e o anonimato dos participantes. Os participantes concordaram com o termo de consentimento livre e esclarecido assinalando essa alternativa no campo indicado, de forma virtual.

3. Análise de dados

Dos motivos mencionados pelos participantes ao optarem pela modalidade de ensino à distância (EaD), os principais fatores foram: a flexibilidade dos horários e a possibilidade de ingresso ou evolução na carreira. Todavia, a maioria dos professores relacionou mais de um item nessa questão, incluindo a facilidade de se fazer grande parte do curso em casa.

Dos treze participantes, onze (85%) relataram a ocorrência de encontros presenciais em seus cursos, embora apenas sete (54%) relatassem a ocorrência de vivências práticas nesses encontros. Todos os professores, no entanto, entenderam como muito importantes a ocorrência de vivências práticas nos encontros presenciais, sendo que onze deles (85%) assinalaram a seguinte resposta: “Nos encontros presenciais deveriam ser realizadas vivências práticas, com ênfase nos conteúdos em que os professores encontram maior dificuldade e, ainda, serem acompanhadas de discussão teórica”. Dos outros dois participantes, um não relacionou necessidade de se estabelecer discussões teóricas nos encontros presenciais, enquanto outro mencionou que as “discussões teóricas podem ser feitas a distância”.

Para compensar essa falta de vivências práticas nesses cursos, no entanto, pôde-se verificar que todos os cursos ofereciam uma ou mais opções para substituir ou complementar as tais vivências, disponibilizando para os alunos diferentes recursos e estabelecendo diferentes metodologias de ensino. Entre os mais efetivos, a maioria dos participantes descreveu a utilização de vídeos.

Esses recursos, no entanto, não atendiam a expectativa dos alunos em relação às vivências práticas, já que a grande maioria se manifestara em favor das mesmas, indicando a importância de se realizar as tais vivências nos cursos, abordando todos os conteúdos (38%), ou a maioria dos que eram trabalhados na teoria (54%). Um dos participantes, apenas, considerou que bastava a realização de apenas algumas vivências práticas (8%).

Apesar dessa diferença entre a expectativa da realização de vivências práticas e o que ofereciam os cursos, a maioria dos participantes (62%) relatou que estes os tornaram mais seguros e capacitados para o trabalho com os diferentes conteúdos previstos nos currículos. Cinco deles (38%), no entanto, se consideraram medianamente seguros e capacitados para o mesmo trabalho.

Em uma questão que procurou saber se o curso que frequentavam os havia capacitado de maneira satisfatória para trabalhar com a parte prática (procedimental) dos conteúdos que integram um currículo padrão, no entanto, oito participantes (62%) relataram que isto havia ocorrido apenas em parte. Para compensar esse déficit formativo, relataram uma combinação de ferramentas e métodos que utilizavam para desenvolver tais conteúdos em suas aulas, como a consulta a internet, a colegas professores ou a alunos. Dos conteúdos mais difíceis de serem trabalhados em sua parte prática, os participantes confirmaram o que se esperava: a grande maioria relatou dificuldade em trabalhar com lutas e atividades rítmicas/danças, além de ginásticas e jogos diferenciados. É possível que essa dificuldade tenha aparecido em função da pouca (ou nenhuma) experiência prática desenvolvida nos cursos. É possível ainda esperar, dada a literatura que, no caso das atividades rítmicas/dança e ginásticas, que esses conteúdos também não foram desenvolvidos durante os momentos em que estudaram na educação básica.

4. Considerações Finais

Os resultados dessa pesquisa, guardada as limitações que lhe cabem, como por exemplo, a quantidade de participantes, levantam várias questões que podem e devem ser consideradas no oferecimento de cursos na modalidade EaD na área da Educação Física. Mesmo que esta disciplina já tenha superado o formato onde a prática não responde a outras questões a não ser a ela mesma, ou seja, a prática pela prática, os alunos desses cursos se ressentem da falta de vivências práticas que os ajudem em seu exercício docente, presente ou futuro.

Sabendo que o oferecimento desses cursos responde, muitas vezes, para além das questões formativas, a uma lógica de mercado, as instituições que os oferecem poderiam adotar uma política que atendesse a expectativa desses professores, ainda mais agora, onde os currículos padrão já são uma realidade em grande parte dos estados brasileiros, enquanto outros se encaminham para a mesma situação.

Sendo assim, sabendo-se de antemão quais os conteúdos estarão presentes nos currículos escolares, a possibilidade de se formar um professor mais preparado fica mais fácil. Não concordamos, no entanto, que o motivo elencado pelo CONFEF, da falta de estrutura essencial para as vivências, é limitador na formação de professores, pelo menos dos que atuarão em nível escolar. Isto porque a maioria das escolas também não conta com tal estrutura. O que se precisa, então, é que esses cursos contem com professores que conheçam essa realidade, propondo alternativas viáveis para o ensino dos diferentes conteúdos.

5. Referências

BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Resolução CNE / CES 7 / 2004. Diário Oficial da União, Brasília, 5 de abril de 2004, Seção 1, p. 18.1. Disponível em: <<http://www.cref6.org.br/arquivos/leg16.pdf>> Acesso em: 11 jul. 2012.



CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA. Graduação em Educação Física à distância. Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: <<http://www.confef.org.br/extra/revistaef/show.asp?id=3984&hl=EAD>> Acesso em: 11 jul. 2012.

CONSELHO REGIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA 7 – CREF EaD: Cursos a distância. Distrito Federal, 2012. Disponível em: <<http://201.24.30.56/site/>> Acesso em: 10 jun. 2012.

OKUMA, S.S. Significado da experiência: outra visão sobre vivências práticas no curso de graduação em Educação Física – Caderno Documentos - nº2 - p.28-31- Escola de Educação Física - Universidade de São Paulo, 1996.

TANI, G. Vivências Práticas no curso de Graduação em Educação Física: necessidade, luxo ou perda de tempo? Caderno Documentos - nº2 - p.1-27. Escola de Educação Física - Universidade de São Paulo, 1996.